

1



Conselho Estadual de Saúde

2

3

Ata da 30ª Reunião Ordinária do Conselho

4

Estadual de Saúde da Bahia-CES

5 Aos vinte e dois dias do mês de novembro de dois mil e dezoito, Auditório
6 da DIVISA – Diretoria de Vigilância Sanitária - CAS, com as presenças
7 dos senhores membros do Conselho Estadual de Saúde: Presidente Ricardo
8 Luiz Dias Mendonça, Cássio André Garcia, Maurício Carneiro Paim, Raul
9 Moreira Molina Barrios, Glauber Almeida do Nascimento Silva, Maria
10 Madalena Braga, Isadora Oliveira Maia, Luiz Delfino Mota Lopes,
11 Aldenilson Viana Rangel, Leonídia Laranjeira Fernandes, Célia Maria
12 Alexandria de Oliveira, Marleide Castro dos Santos, Waldir Cerqueira dos
13 Santos, Paulo Henrique Albuquerque Nascimento, Maria Conceição
14 Sanches Passidomo, André Luís Silva Santos, Maria Ângela da Mata
15 Santos, Patrícia Gonçalves Soares, Lourani Maria Carneiro dos Santos,
16 José Vasconcelos de Freitas, Tânia Regina Sotero dos Santos, Paulo
17 Fernando Bittencourt Studart, Maria Helena Ramos Belos, Vera Lúcia,
18 Gonçalves de Jesus, Ivanilda Souza de Brito, Marcos Antonio Almeida
19 Sampaio, Walney Magno de Souza (Conselheiros Titulares e Suplentes) e
20 Arão Capinam de Oliveira-Secretário Executivo para a reunião do
21 CES/BA. Às 14h21m, teve início a Trigésima Reunião Extraordinária do
22 Conselho Estadual de Saúde da Bahia – CES. **● Senhor Presidente Ricardo**
23 **Mendonça** saudou a todos (as) os (as) presentes, verificou o quórum e deu
24 início à Trigésima Reunião Extraordinária do Conselho Estadual de Saúde.
25 Colocou em Regime de Votação a Ata 251ª Reunião Ordinária do CES foi
26 aprovada Convidou à senhora Liz para apresentar a PAS 2019, informou
27 aos conselheiros que não estiveram presentes na última reunião que a PAS
28 havia sido retirada de pauta, em virtude das áreas da gestão não estarem
29 presentes, estava visualizando algumas áreas da gestão e disse que a equipe
30 não estava completa, mas que iam colocar e se dirigindo ao Conselheiro
31 Cássio disse que esperava que pudessem retirar todas as dúvidas ali na
32 apresentação. Outorgou a palavra à senhora Liz Bandarra. Informou a
33 chegada do Senhor Flávio - Conselheiro e Presidente do Conselho

34 Municipal de Saúde da Capital, Flávio Felisberto que no dia anterior esteve
35 presente homenageando os 70 anos do Hospital das Clínicas – Professor
36 Edgard Santos e que o nobre Conselheiro Silvino Recebeu a medalha
37 Roberto Santos, representando os usuários. Justificou a ausência do
38 Secretário Executivo Arão Capinam que se encontrava viajando por
39 solicitação do município de Ibitiara, orientando como funcionava a
40 Secretaria Executiva dos Conselhos. E ele estava lá dando uma orientação,
41 uma cooperação técnica e que devido a isso quem estava assessorando era
42 Poliana Teixeira - Assessoria Secretaria Executiva. Sugeriu que os
43 conselheiros dessem os informes e que quando a apresentação já estivesse
44 no ponto, os informes fossem suspensos. Abriu para informes. Conselheira
45 Maria Helena Belos, Conselheiro Marcos Antônio, Conselheira Célia
46 Maria Alexandria de Oliveira, Conselheiro José Vasconcelos e Conselheira
47 Vera Lúcia Gonçalves. Outorgou a palavra à Conselheira Maria Helena
48 Belos. **Conselheira Maria Helena Belos** informou que dia primeiro de
49 dezembro era dia de luta contra a AIDS e que tinham uma programação
50 intensa do primeiro de dezembro e que seria o ano inteiro. Neste dia
51 aconteceria uma grande atividade na Barra promovida pela UNADES
52 (Universidade Del Sol) e outras instituições convidadas. O GAPA, RNP,
53 Pastoral, também uma semana no Hospital das Clínicas com grandes
54 atividades no combate ao HIV, no Hospital Roberto Santos. Colocou que a
55 Pastoral da AIDS era da igreja católica que faz parte da CNBB. Disse que
56 todos estavam convidados para ajudar na luta no combate ao HIV.
57 **Conselheiro Marcos Antônio** informou sobre a visita ao Hospital Otávio
58 Mangabeira e Carvalho Luz e se dirigindo ao Presidente disse que
59 observaram uma situação na qual em momento oportuno pudessem pautar
60 no Conselho que era a questão da desospitalização das pessoas
61 abandonadas pelas famílias, que estavam no Carvalho Luz e no Otávio
62 Mangabeira às vezes tinha cinco nove ondas, dois três anos morando dentro
63 do hospital e que além de fazer com que o leito não rodasse, não atendesse
64 outras pessoas que às vezes se encontravam em cuidados paliativos, em
65 quadro de doenças crônicas e que era um problema social que precisavam
66 também contribuir ou apontar saídas para aquela situação. Falou que eram
67 pessoas idosas que estavam lá e que precisavam de alguma forma buscar
68 uma alternativa ou de responsabilizar a família ou de se criar estrutura para
69 que as pessoas tenham no mínimo um tratamento digno, muitas delas
70 encontravam-se em estado terminal e que no mínimo precisariam ter uma

71 condição mais humana do campo de vista social de conviver em um
72 ambiente que pudesse proporcionar no momento uma qualidade de vida
73 melhor que está dentro do hospital contraindo às vezes infecção, ampliando
74 e agravando o quadro, então era muito importante, inclusive, se fizesse uma
75 discussão e que caso necessário, chamasse a Secretaria de Promoção de
76 igualdade social, outros entes, organizações que trabalhassem com pessoas
77 idosas, pessoas carentes, uma força tarefa muito grande. Se dirigindo ao
78 Presidente salientou que ele mesmo havia saído de lá um pouco cabisbaixo
79 quando viu aquela situação. Alegou que tinha a questão social de pensar
80 como era que um filho (a) ou ente abandonava seu parente lá naquele
81 estado, que muitas das vezes eram pessoas que estavam lá, querendo
82 conviver em um ambiente normal e sem ter direito ao convívio social e
83 reforçou que elas estavam lá se aprofundando em depressões, em um
84 quadro de doença muito agravado. Portanto, estava colocando aquilo.
85 Quanto ao Hospital Otávio Mangabeira, aproveitando a presença do
86 conselheiro Raul Molina, solicitou a participação do COSEMS na
87 Comissão, falou que já estava em fase de fechamento do relatório, mas que
88 era importante a participação do COSEMS da reunião, pois tem muitos
89 questionamentos devido às ausências. **Conselheira Célia Maria Alexandria**
90 **de Oliveira** informou sobre sua preocupação quanto à portaria 3659/2018
91 de 14 de novembro de 2018 que suspende repasse do recurso financeiro
92 dos CAPS, Unidades de Atendimento Psicossocial, Serviços Residenciais
93 Terapêuticos, Leitos de retaguarda de Saúde Mental em Hospital Geral,
94 Unidade de Acolhimento e isso por falta de registro no Sistema de
95 procedimentos do SUS. Disse que os CAPS estariam fechando por falta de
96 recursos, bem como as residências terapêuticas e Unidade de Acolhimento
97 e os atendimentos nos Hospitais Gerais e que ficava a pergunta aonde iriam
98 colocar essas pessoas que estão em tratamento e que de repente não
99 estariam sendo mais acolhidas e passarão a receber aqueles tratamento que
100 ao longo dos anos foram contrários e a forma com que são recebidas nos
101 manicômios e de algumas clínicas privadas na área de saúde mental que
102 funcionam como Residências Terapêuticas e que oferecem serviços de
103 baixa qualidade. Disse que aquilo era uma convocatória à comissão de
104 saúde mental do conselho junto com a Diretoria de Saúde de Saúde Mental
105 fazerem um diagnóstico dessa situação no Estado da Bahia e encontrarem
106 uma saída para esse problema de extrema necessidade. Disse que
107 representa uma Entidade de previdência a Saúde e Assistência Social do

108 Trabalho e que estavam passando por um momento extremamente
109 preocupante e de mudanças muito sérias e que desde da Constituição de
110 1988 tem sido um modelo de Seguridade Social voltado para a cidadania.
111 Então a convocatória a este Conselho era de reunir urgentemente para
112 pensar a proposta de seguridade social pelo Conselho Estadual de Saúde da
113 Bahia e que todos sabiam que hoje se dormem com direitos e acorda sem
114 esses direitos. Questionou que tipo de sociedade estão querendo? Uma
115 sociedade perversa, dos excluídos, dos explorados com regime de
116 escravidão? Perguntou se queriam resgatar o país dos excluídos, dos
117 humilhados. Questionou que tipo de seguridade queriam oferecer, seria no
118 modelo gestado de 1988 ou mudar o modelo para capitalização e como é
119 que as pessoas irão pagar essa previdência e os desempregados como
120 ficarão? Cada pessoa vai pagar sua previdência privada e com que garantias
121 ao longo do tempo? Disse que os questionamentos eram muitos e que em 3
122 minutos de informe não dava para abordar todos e passar todas as
123 inquietações. Então, propôs que durante a Conferência de Saúde se criasse
124 um espaço para tratar da seguridade social. Disse que as quatro entidades
125 estavam perdendo o status de Ministério e que o Ministério do trabalho
126 seria extinto e que a previdência deixou de ser Ministério e passou a ser
127 Secretaria de outro Ministério. Disse que todos vêm acompanhando as
128 perdas do SUS e as perdas dos benefícios da Assistência Social que são
129 flagrantes e que não podem ficar de braços cruzados e sem resposta do
130 Conselho em relação a essas questões. **O Conselheiro José Vasconcelos**
131 cumprimentou a todos e todas disse que seu informe era que essa semana
132 fizeram uma fala na Secretaria da Fazenda onde apresentaram “o que diz a
133 cor da urina” e naquele dia estiveram no 2º Congresso da HUPES com
134 muitos estudantes de medicina e parabenizava o conselheiro Silvino que foi
135 homenageado com medalha de Honra ao mérito e que o mesmo estava
136 muito feliz representando os conselheiros e todas as patologias da área e
137 que foi um prêmio merecido. Referiu que estava sendo negado aos
138 pacientes transplantados os procedimentos pós-transplantes e que isso
139 representava risco de vida para estes pacientes. Disse que no Hospital São
140 Rafael estavam não está aceitando realizar os exames pós-transplantes pelo
141 SUS, somente por convênio. Solicitou ao Presidente Ricardo Mendonça
142 criar comissão de acompanhamento dessa situação que era gravíssima.
143 Disse que estava recebendo no escritório da RENAL às denúncias desses
144 pacientes que estão sendo negados dentro dos Hospitais. Outra questão era

145 as clínicas de hemodiálise e hospitais com as terceirizações dos serviços de
146 hemodiálise que muitos profissionais não tem competência para estar no
147 mercado levando ao risco de vida dos pacientes. **Conselheira Vera Lúcia**
148 **Gonçalves** informou de reunião das práticas integrativas de prevenção e
149 promoção no Conselho Nacional de Saúde realizada nos dias 20 e 21 de
150 novembro em Brasília. Solicitou apoio aos conselheiros (as) para fomentar
151 as práticas integrativas, fortalecendo à comissão que foi criada porque
152 precisavam reforçar essa necessidade de fomentar as práticas para não
153 perder de vista. Disse que na pauta falaram sobre a Classificação brasileira
154 de formação na área das práticas integrativas onde receberam uma cartilha
155 Manual de Implantação de Serviços e Práticas Integrativas no SUS de 2018
156 e que seria bom todos adquirissem esse documento para divulgar nos
157 municípios. Disse de Assembleia dos conselheiros estaduais que estava
158 acontecendo lá em Brasília e que eles foram divulgar a importância das
159 PICS nos estados. Disse que o documento estava tramitando na SESAB e
160 que precisava do apoio do conselheiro Cássio para fazer andar porque em
161 alguns estados já estava avançando e na Bahia estava muito devagar e
162 pedia apoio de todos (as) na causa. **Conselheiro Raul Molina** pediu
163 desculpas pela ausência nos últimos sessenta dias que aconteceu por
164 problemas de saúde, mas que se inteirou das cobranças de sua presença.
165 Com relação à comissão do Hospital Otávio Mangabeira se dirigindo ao
166 conselheiro Marcos Sampaio, disse que estavam participando do mutirão
167 que estava indo bem e dentro da comissão precisavam estar juntos para se
168 colocar sobre a preocupação com os CAPS e respondendo a conselheira
169 Célia sobre os CAPS e a portaria disse que não podiam passar a mão na
170 cabeça dos gestores que não informam à sua produção. Disse que por uma
171 parte se preocupavam com o impacto e que não adianta fazer a produção e
172 não informar ao CONASEMS. Disse que estava muito preocupado com o
173 esvaziamento das Unidades de Saúde da Família que estava acontecendo
174 no fim do ano. Disse que demitir funcionários para pagar folha de
175 pagamento era uma situação terrível. Disse que com a crise dos Mais
176 Médicos iria ficar pior ainda a situação. Disse que o COSEMS estava
177 fazendo um esforço grande para dar apoio à Diretoria de Atenção Básica,
178 mas dentro das suas possibilidades. O Presidente disse que o conselheiro
179 Cássio estava lembrando sobre as demissões citadas pelo conselheiro Raul
180 que tinha uma resolução de 2012 e que iriam enviar para todos os
181 municípios. **Conselheira Isadora Maia** deu informe sobre reunião da

182 coordenação de Plenária em Brasília e de construção de um documento
183 sobre as atribuições de um coordenador de plenária que depois passaria
184 pela mesa da coordenação do Conselho Nacional de Saúde pra legitimar a
185 atuação do coordenador de plenária que é uma figura criada, mas não era
186 legitimada e que ela fez a parte jurídica do documento que era para instituir
187 o marco regulatório das atribuições do coordenador de plenária. Disse que
188 no próximo ano seria eleição dos coordenadores de plenária e que em
189 alguns estados o coordenador de plenária teria uma dotação orçamentária
190 para sua atuação e que também teria também coordenadores regionais.
191 Disse que a importância maior do coordenador de plenária era fazer o elo
192 entre o Município, Estado e União para o Controle Social. A conselheira
193 falou também da apresentação das PICS e da importância da conferencia
194 indígena e que a mobilização estaria sendo pouca em alguns estados e foi
195 solicitado o interesse. **O Presidente Ricardo Mendonça** informou a
196 conselheira Vera Lúcia que a comissão intersetorial de Práticas Integrativas
197 composta por conselheiros (as) do CES e membros da área técnica de saúde
198 da SESAB e citou os/as conselheiros (as): André Luiz, Reinaldo Santos dos
199 Reis, Walney Magno, Silvio Roberto, Tereza Deiró, Valdete Francisca,
200 Vera Lúcia, Márcio Souza e Cássio André Garcia e das áreas: Maria Luiza
201 Almeida e Maria das Graças Machado que são convidadas e que a
202 Secretaria iria convocar uma reunião porque essa comissão nunca se
203 reuniu. Franqueou a palavra a conselheira Patrícia que informou sobre a
204 eleição do MORHAN no dia 11/11/2018 com nova Secretaria, nova
205 Diretoria e novas comissões e que ela foi nomeada como coordenadora do
206 MORHAN Mulher “que é um grupo voltado para o empoderamento da
207 mulher contra a discriminação no enfrentamento de causas femininas e
208 feministas” e dentro desse tema informou que tiveram no Brasil naquela
209 semana, uma comissão interamericana de Direitos Humanos e que a
210 palavra da Diretora do que viu no Brasil era “aterrorizante”. Falou do
211 desmonte do SUS e do feminicídio. E que como controle social tinham que
212 fazer o papel de lutar contra as dificuldades com o caos do Mais Médico e
213 desmonte do SUS e que as pessoas não estão cumprindo os seus papéis
214 porque diante dessa situação não podem se omitir. Referiu sobre Congresso
215 na Argentina – chamado ELA que abordará sobre vários assuntos de 07 a
216 11/12/2018. **O Presidente** parabenizou a conselheira pela coordenação a
217 qual mencionou e passou a fala para o conselheiro Cássio. **Conselheiro**
218 **Cássio André Garcia** disse que aproveitando ser tema desta reunião, ele

219 achava importante reforçar sobre a Regulação de Pacientes no SUS. Disse
220 que o Secretário a partir das inúmeras colocações sobre a chamada “fila da
221 morte”, o mesmo tomou para si e intensificou as ações e que a fila já havia
222 baixado de 2000 para 1200 usuários e que naquele momento não tinham
223 pacientes com mais de 15 dias na fila da regulação, disse ainda que até o
224 final do ano, estariam em torno de 500 usuários na espera. Esclareceu que a
225 Regulação era justamente organizar e priorizar o atendimento e estavam
226 trabalhando arduamente nesse sentido e que teriam a apresentação. Sobre o
227 Mais Médicos também era tema e estava latente e que iriam aprofundar
228 naquele dia. Sobre os CAPS o conselheiro Raul já tinha esclarecido da falta
229 de registro dos municípios e que Ministério não estava dando mole e
230 cortava a verba por qualquer motivo e não fazia repasse financeiro.
231 **Conselheiro Vasconcelos** disse que era transplantado, acolhido pelo SUS
232 mesmo com plano de saúde, mas ele perguntava como era que eles iriam
233 ficar sem o SUS? E que debatiam no Hospital das Clínicas na manhã
234 daquele dia e se o SUS acabasse ele morreria assim como os outros na
235 mesma condição e que a manhã inteira falaram sobre isso. **Conselheiro**
236 **Cássio André** disse que o SUS era o plano de Saúde de todos e o maior do
237 mundo que se acabasse iriam ficar sem o plano de saúde e era uma coisa
238 gravíssima. E que o perigo agora era mais que real. E que era só ver o que
239 estava acontecendo. “O Presidente eleito antes de assumir derrubou um
240 programa que estava dando assistência a 307 municípios.” E que o papel
241 deles era estar alí lutando por esse Sistema. Disse ainda que EC 95 traduzia
242 um futuro incerto. O presidente do CES informou que ainda estavam com
243 problemas técnicos. E perguntou se mantinham a apresentação. Com o
244 problema resolvido, em seguida convocou o Senhor Paulo de Tássio para
245 apresentar a Política de Regulação. A apresentação foi enviada na íntegra
246 para todos os/as conselheiros e conselheiras. Após a apresentação o
247 presidente do CES **Ricardo Mendonça** convidou o expositor para compor a
248 mesa e abriu a fala para os (as) conselheiros (as) fazerem suas
249 considerações. Mas antes disse que ficou inquieto com algumas questões e
250 que entendia que fazer uma política de regulação tinha que ter o apoio do
251 Controle Social e que não tinha como fazer imposição ao município para
252 que eles pactuassem. E outra questão era a capacitação dos profissionais de
253 regulação e o controle dos leitos, porque não sabiam quando o paciente
254 tinha alta e desocupava o leito. Falou da necessidade de criar o prontuário
255 eletrônico. Abriu as inscrições. **Conselheira Célia Alexandria** disse que o

256 Sistema não chegava à ponta e exemplificou que sua funcionaria não
257 conseguia marcar exames após consultas. Disse que a escuta da população
258 era muito importante. **Conselheiro Marcos Antonio Sampaio** disse que em
259 primeiro lugar iria parabenizar a coordenadora da Regulação Ana Paula e
260 que os avanços eram inegáveis. Solicitou que o tema deve ir mais vezes ao
261 pleno e que a regulação não cria leitos e sim regula as vagas existentes e
262 que o Sistema precisa ser alimentado. Disse que era preciso unificar a
263 regulação município com o estado. Disse que Salvador agora tinha Hospital
264 Municipal que era um atendimento “meia boca”. Disse que louvava a
265 Minuta de Política de Regulação porque enquanto minuta ainda podia ser
266 discutida e aprovada pelo Conselho. E sugeriu monitoramente e
267 acompanhamento do processo da regulação no estado. **Conselheiro**
268 **Vasconcelos** parabenizou a apresentação e falou que os pacientes renais
269 têm muitos problemas na regulação e também em relação aos
270 medicamentos. Disse que os pacientes de hemodiálise são cobrados pelo
271 transporte. **Conselheira Patrícia** disse que ela reclamava em todas as
272 reuniões sobre a regulação e ela reconhecia alguns avanços e parabenizava.
273 Falou que quantos não usam plano de saúde e alí procuravam a atenção
274 básica para atendimento? Ela disse que usava a atenção básica e relatou
275 caso alarmante no seu município que tem setor especializado para atender o
276 paciente com hanseníase e que quando precisava de internamento em
277 hospital não conseguia e eram atendidos em ambulatório podendo chegar
278 até a morte. Disse que essa situação não era só para hanseníase outras
279 patologias também passavam pela mesma dificuldade. **Conselheira Ivanilda**
280 **Brito de Souza** disse que achou importante a apresentação da política de
281 regulação e que a população sofre nas filas para fazer cirurgias. Disse que
282 naquela semana teve um paciente que achou vaga no Hospital Roberto
283 Santos, mas não tinha leito e perguntou como poderia ser aquilo? Disse que
284 precisavam melhorar e ela acompanhava de perto por ser da área de saúde.
285 Falou dos pacientes idosos que ficam na fila esperando para morrer. Disse
286 que seu desejo era que a regulação funcionasse de fato. E que o povo
287 chama de fila de “matação”. **Conselheiro Raul Molina** disse o controle
288 social tem muita importância para que possam trabalhar em cima daquela
289 minuta e que o que foi colocado era um esboço técnico do que eles já
290 tinham em operacionalização. Disse que estão tentando combater o jeitinho
291 brasileiro para que se tenha uma fila única. Disse que o TFD era específico
292 e que precisavam prestar conta de transportes sanitários e atendimento era

293 outra história. Disse que essa era uma oportunidade ímpar do Conselho
294 participar dessa política. **Conselheira Maria Helena Belos** disse que achou
295 fantástica a apresentação e que eles que acompanham a luta lá na ponta e
296 parabeniza a minuta da regulação, mas perguntava se ela iria resolver todo
297 o caos que já foi dito ali. Disse que o papel da regulação era muito
298 importante. **Conselheiro Glauber** disse que parabenizava aquela
299 apresentação porque eles trouxeram para o papel o que acontecia de fato, e
300 que regular não era só encontrar vagas e sim atender as linhas do cuidado.
301 Falou do acesso aos exames de alta complexidade e da necessidade de
302 identificação dos gargalos na regulação. Disse que a origem das mortes na
303 fila da regulação estava nas linhas do cuidado no acesso ao atendimento ao
304 paciente. **Conselheira Ângela da Mata** disse que era muito importante
305 assistir a política enquanto Conselho Estadual de Saúde e que faria uma
306 crítica. Disse que participaram da construção da política de humanização e
307 que não viu isso na política de regulação. Então aquela discussão não
308 terminava naquele dia, porque não tinham o olhar do movimento social,
309 dos controle social e sim da gestão. Disse que só podia pontuar uma ou
310 duas coisas, mas sua crítica era essa. A outra questão era sobre os leitos
311 hospitalares e exames de alta complexidade nos Hospitais da Bahia e que
312 precisavam saber enquanto Conselho. Sobre a fila única disse que a fila
313 anda, mas a passos de tartaruga e era o que eles assistiam. Disse que não
314 podem dar a solução porque não são gestores e citou o Hospital de Irmã
315 Dulce com filas intermináveis. Disse que não se sentia apta para aprovar
316 nada naquele momento e foi informada que não estavam aprovando ainda.
317 Falou dos pacientes oncológicos que vão fazer seus exames com oito meses
318 e que eles morrem esperando. Disse que eles são cobrados lá fora e que eles
319 deveriam ouvir o movimento social para saber o que se dá na ponta.
320 **Conselheira Vera Lúcia** disse que gostaria de saber como vai se dar a
321 cobrança aos municípios para que se adeque a Política de Regulação do
322 Estado, se vai haver alguma ferramenta de cobrança ou punição para
323 aqueles que não cumprirem o protocolo. Falou da preocupação com as
324 pessoas idosas que ficam muito tempo na fila da regulação. **Conselheiro**
325 **Cássio André** parabenizou Paulo e toda a equipe e disse que tinham muitos
326 anos que vinham discutindo a política que não existia, e ai discutiam
327 protocolos e normativas, mas como vai se dar o fluxo e as
328 responsabilidades entre os entes federativos foi um processo muito longo.
329 Colocou que depois de apresentar na Bipartite, ele quis imediatamente

330 trazer ao Conselho Estadual de Saúde. Citou o exemplo da oncologia e
331 disse que uma Unidade de Tratamento oncológico deve atender em torno
332 de quinhentos mil habitantes e para a Bahia para ter 100% com quinze
333 milhões de pessoas seriam necessários 30 UNACONS e eles tem 15 e aí
334 entrava o processo regulatório. Questionou como daria atendimento a todos
335 os recém-nascidos se falta profissionais de neonatologia em todo estado e
336 se não tem leitos de UTI para todos. Disse que essa era a grande
337 responsabilidade e nos últimos 2 anos discutiram várias políticas e
338 aprovaram e essa era apenas para apresentação e que pudessem disseminar
339 nos municípios. O Presidente falou sobre a regulação nos Hospitais de Irmã
340 Dulce, Aristides Maltez e Martagão Gesteira que são 100% SUS e que
341 queria ouvir da gestão e depois tinha uma proposta para colocar. **O Senhor**
342 **Paulo de Tássio** disse que agradecia ao controle social pelas contribuições
343 colocadas e que se a Rede não estiver montada, haverá sempre problemas
344 na regulação. Que o que ouviu sobre as dificuldades do atendimento ao
345 idoso. Sobre a capacitação disse que será incluída no Plano Estadual..
346 Falou sobre as linhas do cuidado e a importância da comunicação e da
347 informação na regulação. Sobre o transporte TFD disse que precisava ser
348 revisto e que os pacientes com patologias, já existe protocolo para ser
349 operacionalizado. Falou da banalização da vida e que o Plano de Regulação
350 é quem vai operacionalizar os leitos. Disse que a regulação fez o papel dela
351 e escancarou as informações e o que antes se conseguia com um amigo,
352 agora estava visível a todos. Disse que ou o controle social estava junto ou
353 eles iriam morrer na praia. Falou que trabalhava na regulação e que ele que
354 já estava com 67 anos e tivesse um agravo não conseguiria entrar em
355 nenhum equipamento de saúde e o que foi falado sobre o idoso era real.
356 Falou da importância da Academia para formar médicos e profissionais de
357 enfermagem, serviço social com esta visão. Sobre a gestão e controle dos
358 leitos disse que ou se implanta o NIRH (Núcleo Interno de Regulação
359 Hospitalares) ou não iriam caminhar nada e os pacientes vão continuar sem
360 ser assistidos porque não conseguem nem entrar. E que o prontuário
361 eletrônico era seu sonho de consumo, mas era mexer num vespeiro e que
362 ninguém iria deixar que tenha um sistema que dê conta, mas que seria um
363 salto na qualidade e que ele continuaria insistindo nisso. Respondendo a
364 conselheira Célia disse que o Sistema não chega mesmo ao usuário e que
365 agora tem um Sistema Vida que tem em todo posto de saúde para
366 agendamentos, e que a informação é quem deve caminhar, mas se o

usuário não sabe não procura. Referiu uma ocasião de implantação do SAMU no município de Bom Jesus da Lapa que o povo passava a mão na ambulância e perguntava então é isso que é o SAMU? E que o que faltava era a comunicação com o usuário. Colocou que o Sistema mais vivo que tem no mundo chamava-se Sistema Único de Saúde e estava tudo escrito como tem que funcionar em 5 redes aprovadas para ser operacionalizada, retirar do papel porque estava tudo escrito. Sobre o sistema 192 disse que era preciso informar e que estava tudo informatizado. Respondendo ao conselheiro Vasconcelos disse que o processo organizatório da nefrologia era muito lindo e o que o conselheiro falou do transplante foi perfeito. Disse que a única fila única que a pessoa entra e vê a posição na fila era o Sistema de Transplante. Disse que essa sabedoria de centrais estaduais ligada a uma central nacional do transplante era riquíssimo e dava certo. Sobre a TFD disse que tem que ser revisto sim, e que tem uma portaria do ministério que estava dando recurso para os municípios para compra de veículos para fazer esse tipo de transporte e que na Bahia já tem vários municípios que já tem esse recurso liberado. Agradeceu a conselheira Patrícia que disse que em toda reunião ela fala da regulação e que quando se fala o tempo inteiro os problemas são equacionados. Disse que ficou muito feliz quando recebeu a notícia de que iria apresentar a minuta da Política de Regulação no Conselho e que isso era muito importante para a regulação e que cada um dos conselheiros (as) possam divulgar nas suas representações. Falou que todas as patologias hanseníase, tuberculose tem protocolo escrito e que precisa é operacionalizar com dignidade para o paciente. Disse que tem três categorias médicas que estão em extinção: Pediatra, clínico geral e ginecologista e que se não tiver isso para a população, ela só vai ser atendida quando tiver enfartando e que tudo começa pela atenção básica. Disse que o Plano ria dizer como operacionalizar e respondendo a conselheira Vera Lúcia disse que sua colocação era muito pertinente quanto à ferramenta de cobrança aos municípios para que o gestor não fique “dormindo em berço esplêndido” enquanto o paciente se desloca para outros municípios em busca de tratamento. Disse que só poderiam crescer caminhando de mãos dadas com todas as partes. **O Presidente** disse que sempre era questionado sobre a regulação. Passou a fala para conselheira Isadora Maia. **Conselheira Isadora** disse que faziam a meia culpa e que as Políticas dentro do Conselho elas são aprovadas e que era bom para a gestão e bom para o Conselho não só

404 para apresentação, mas também para aprovação. Sugeriu que essa seja a
405 prática porque a Política tem um Plano de execução e o Conselho estaria
406 referendando a gestão, disse que era só para pontuar. **O Presidente**
407 esclareceu que a Política iria voltar ao Conselho para aprovação. Disse que
408 tem acompanhado a regulação e que vê a preocupação do Secretário em
409 relação a isso e que eles têm conversado muito sobre a regulação.
410 Agradeceu ao expositor Paulo de Tássio e dando continuidade a reunião
411 convocou a senhora Liz Bandarra para apresentação da PAS 2019.
412 Conselheiro Raul Molina solicitou uma fala e disse que precisavam ser
413 mais pragmáticos e dar encaminhamento aos questionamentos colocados
414 ali no pleno. **O Presidente Ricardo** Mendonça sugeriu que pelo andar da
415 hora fizessem um resumo da apresentação e abrisse para os conselheiros
416 fazerem questionamentos, mas que alguns questionamentos já haviam sido
417 feito na última reunião. Perguntou se podia ser assim. O que foi acatado
418 pelo pleno. APRESENTAÇÃO PAS 2019 – LIZ BANDARRA –
419 sanitarista da APG-SESAB. Disse que a apresentação seguia a mesma
420 conformação do PPA e estava dividido em 9 compromissos. A apresentação
421 foi enviada para todos (as) conselheiros (as) na íntegra. O Presidente
422 registrou a presença de Dra. Rívia e sua equipe, Dra. Mara Diretora do
423 LACEN, Maridete Cunha – Diretora da SAFTEC, Luiz Henrique
424 Superintendente da SAFTEC. Passou a palavra aos (as) conselheiros (as).
425 **Conselheira Patrícia** falou do valor consistente destinado ao LACEN se era
426 suficiente para cobrir a aquisição dos insumos ou se era questão de
427 operacionalização. **Conselheiro Marcos Sampaio** disse que a conjuntura
428 atual era que estavam vivendo a falta de recurso e diminuição do
429 investimento para o SUS e que o cenário futuro seria de luta e de
430 dificuldade. Que viram a população brasileira elegendo um presidente que
431 diz que não iria investir no SUS e quis destruir o Mais Médico e que em
432 nenhum momento ficou claro se o brasileiro iria ter assistência, o direito à
433 saúde e que sua defesa era uma pauta ideológica de ódio e de desescravizar
434 o médico cubano que destinava 70% do seu salário para Cuba e ele via os
435 profissionais brasileiros médicos na UNIMED receber 20%, então era uma
436 discussão que eles teriam que se aprofundar. Disse que considerava que
437 precisavam aprovar a PAS 2019 e ter certeza que a luta seria grande. Disse
438 que a Bahia estava discutindo em bloco de agravos e segmentação e que
439 precisavam ficar atentos a isto porque o inimigo agora era outro.
440 **Conselheira Maria Conceição Possidomo** quis saber dos recursos para

441 saúde bucal porque não viu explicitado na apresentação e que fala apenas
442 de recursos de kits perguntou se estava enganada. O Presidente Ricardo
443 informou que na última reunião foi solicitado retirar a PAS da pauta e
444 depois os usuários de HTLV solicitaram ao conselho pedir para fazer
445 recomendações ao CNS e COSEMS para discutir a política e que foram
446 colocadas várias situações em relação à BahiaFarma, o conselheiro Márcio
447 colocou a UNEB a disposição do segmento e o Conselho ficou com o
448 compromisso de um incremento nos recursos e que iriam acompanhar do
449 investimento que estaria sendo feito no PAS 2019. E que Alcina enviou
450 nota técnica informando o número de casos de HTLV e ele iria enviar para
451 todos os conselheiros (as). Passou a palavra para Dra. Rivia responder
452 sobre os laboratórios. Dra. Rívia disse que na área de laboratório o recurso
453 nunca era muito porque os insumos são caros. E que houve um
454 desabastecimento de mercado e que muitas vezes ficam na mão do
455 mercado. **O Presidente** anunciou a fala da **Dra. Joana Demarques**
456 Assessora da Superintendência de Assistência Integral a Saúde que
457 respondeu sobre os Kits odontológicos e explicou que emendas
458 parlamentares não vieram só para os Kits e sim para outros equipamentos e
459 quiseram dar destaque na atenção básica porque eles são para serem
460 distribuídos na atenção básica e que as ações pulverizadas tem ação
461 orçamentária e que não era uma verba da fonte 130 e sim de emenda
462 parlamentar. **A conselheira Maria da Conceição Passidomo** disse que no
463 PAS não houve menção de recursos para Saúde Bucal. **Dra. Joana**
464 respondeu que o recurso era destinado para a Saúde da Família e a saúde
465 bucal estava inserida no programa e que era um indicador de correlação da
466 Saúde da Família e de Saúde Bucal, mas não impedia que informassem no
467 relatório separadamente. Indicou que leiam abaixo dos quadros porque tem
468 outras informações. E a saúde bucal também estava no compromisso 03,
469 mas que acatavam a sugestão. **O Presidente Ricardo Mendonça** colocou em
470 regime de votação a PAS 2019 que foi aprovada à unanimidade com todas
471 as considerações colocadas no pleno. **O Presidente** registrou a presença de
472 Dra. Ita de Cássia no pleno. Solicitou a Dr. Cristiano uma fala sobre o Mais
473 Médicos. **Dr. Cristiano Sóster** Diretor da Atenção Básica disse que houve
474 um rompimento do acordo com os médicos cubanos por uma declaração
475 infeliz do presidente eleito e que trazia elementos para mostrar como estava
476 a situação na Bahia e no Brasil com o Programa Mais Médicos. Disse que a
477 Bahia tinha 1,83 médico por habitante e 700 municípios no país que não

478 tinha médico. A Bahia tinha 0,9 médico por habitante. E que este foi um
479 Programa estabelecido no Governo de Dilma Rusef. A apresentação do
480 Programa Mais Médico foi enviada para todos (as) conselheiros (as) na
481 íntegra. Após a apresentação o presidente abriu para a fala dos/as
482 conselheiros (as). **Conselheiro Marcos** disse que o Programa trouxe uma
483 quebra de paradigmas e que acompanhou a chegada dos médicos e que
484 muitos deles eram negros e que a população podia se ver neles. Disse que a
485 avaliação da assistência era muito mais profunda e que houve até quem
486 duvidasse do diploma desses profissionais. Colocou que era muito difícil
487 que um médico brasileiro queira ir em locais que os cubanos foram
488 trabalhar. E que houve conflitos por conta até dos médicos cubanos que
489 cumpriam a carga horária estabelecida. E que a carga horária precisa ser
490 cumprida. Disse que louvava Cuba pela coragem e hombridade de ir
491 embora antes de ser expulso. Disse que os cubanos tiveram serviço
492 prestado ao Brasil, pessoas que largaram suas famílias para ajudar outras
493 pessoas. Disse que a ideologia partidária transformou as pessoas de
494 esquerda em terroristas e precisavam ficar vigilantes. **Conselheiro Luiz**
495 **Delfino** disse que era importante definir os caminhos a serem trilhados e
496 que detectou na fala de Cristiano 10 municípios que estavam em
497 calamidade sem médicos. E que precisaria de um olhar diferenciado pra
498 que não fique desprotegido da atenção básica porque quem iria sofrer era a
499 população. **Conselheiro José Vasconcelos** disse que participou de um
500 evento e que ouviu um depoimento de uma senhora Baiana de Acarajé e
501 que ela disse que nunca esperava receber uma visita como recebeu a visita
502 do médico cubano em sua casa. **Conselheira Patrícia Soares** disse que
503 estava contemplada em algumas falas, mas queria fazer algumas
504 considerações e que se emocionava ao falar do programa Mais Médicos
505 porque conhecia o trabalho desses médicos e que participou de diversos
506 projetos através do Morhan em comunidades ribeirinhas, onde nenhum
507 médico quer ir e que o nível de doenças e desnutrição era muito alto e que
508 eles tinham sim que mostrar sua gratidão a esses profissionais que fizeram
509 um ótimo trabalho no país. **Conselheira Ivanilda Brito** parabenizou Dr.
510 Cristiano Sóster pela apresentação, mas disse que como profissional de
511 saúde conhecia bem as dificuldades dos que estavam desassistidos em
512 cidades distantes e que muitos se negam a estarem lá e que acabavam de ter
513 uma discussão sobre regulação e nesses lugares não vão ter como regular
514 nada, uma consulta, um exame e nem transporte. Disse que era triste e

515 concordava com o conselheiro Marcos, ela era de esquerda e estava ali para
516 defender o povo. **Conselheira Célia Alexandria** disse que logo no início da
517 reunião havia feito uma provocação, falando da representação e
518 questionando sobre o tipo de sociedade que queremos ter e qual projeto
519 estaria voltado para o povo esquecido e explorado. Disse que estava
520 emocionada com a fala de todos e se sentia um pouco contemplada. Disse
521 que gostava muito de ler e solicitou a Dr. Cristiano acesso ao estudo de Dr.
522 Mário Shefer e propôs um novo paradigma para a formação dos médicos de
523 maneira diferenciada. Disse que os médicos cubanos são formados para
524 atender a população nas suas necessidades básicas e que tiveram uma boa
525 formação. Disse que respeitava os “nossos médicos”, mas que infelizmente
526 estava havendo uma desfiguração completa na concepção do SUS e que os
527 médicos são formados voltados para o atendimento privado. Falou da
528 redirecionalização da formação. **Conselheiro Glauber** disse que a situação
529 era fato e não era de agora que a saúde era refém de uma classe médica e
530 por mais que houvesse uma disputa, os salários eram de cinquenta mil,
531 trinta mil como salário de jogador de futebol, o céu era o limite e quem não
532 viveria bem com um salário deste? Disse que o Edital iria contemplar
533 aquelas pessoas que querem voltar para a sua cidade de origem e ficar com
534 suas famílias. Colocou que nos lugares onde foram mostradas as fotos da
535 apresentação ninguém queria ir. Falou da necessidade da construção de um
536 projeto que discuta desde a formação até a especialização, e que era preciso
537 condicionar a uma devolutiva quando se tratar de dinheiro público.
538 Conselheiro Raul Molina disse que endossava as palavras sobre a missão
539 humanitária dos colegas cubanos e que tudo tem um sentimento muito
540 grande. Disse que o Programa Mais Médicos continuava e que era preciso a
541 vigilância. Disse que este programa colocou um piso no salário dos
542 médicos R\$11.800,00 (onze mil e oitocentos) e ninguém mais vai querer ir
543 por menos e que a classe médica tem que comemorar. Disse que formação
544 dos cubanos com sistema diferenciado e as equipes multidisciplinares
545 estava dando outra cara à assistência e que a história do médico ser a
546 ameixa do pudim acabou. Colocou que falava como pediatra que o
547 corporativismo ainda existe fazendo política para eles e não para os outros.
548 Disse que agora era acompanhar o programa e ir para frente. Considerações
549 de Dr. Cristiano Diretor da DAB – Disse que ratificava a fala do
550 conselheiro Raul que o Mais Médico não terminou, mas que o baque era
551 grande com a saída dos médicos e que o programa agora contava com a

552 participação do senhor Emerson que estava apoiando e ajudando com na
553 coordenação e que houve grande ganho e que hoje ele era a pessoa que
554 conseguia que o ânimo não se esvaísse e os motivava. Lembrou que tudo
555 que existia de serviço público só era executado porque todos financiavam
556 esse serviço e cabia ao controle social o direito de fazer esse controle.
557 Falou da ação assertiva da política pública que foi acordada com a esquerda
558 e que ele não baixava a cabeça para ninguém e o que eles faziam não era
559 pouca coisa. Disse que eles têm que estar sempre na defesa da população.
560 As políticas têm que ser construídas para o povo e finalizava dizendo que o
561 agradecimento ao povo cubano não era pequeno porque tiveram uma ação
562 altruísta com o povo e que o risco deles de permanecer no Brasil, era o
563 risco dos outros 65 países no mundo onde estão em missão humanitária e
564 então era o momento de dizer um basta ao fascismo e a imposição e poder
565 se lançar nessa missão humanitária e altruísta e que eles deixaram muitos
566 ensinamentos, dentre eles que era preciso retomar uma ação médica e de
567 saúde voltada para seres humanos. **O Presidente Ricardo Mendonça**
568 agradeceu a Dr. Cristiano pelo seu depoimento emocionado que tocou a
569 todos. Lembrou o acidente de trem com muitas pessoas queimadas e
570 naquele momento o Hospital das Clínicas que era referência no tratamento
571 acolheu os pacientes enviados para lá. Sugeriu elaborar uma carta de
572 agradecimento aos médicos cubanos e ao Governo de Cuba. Disse que era
573 preciso levar as informações transmitidas ali para a sociedade para que
574 pudessem entender o que a falta dos médicos cubanos vai trazer
575 desassistência ao povo brasileiro. Citou que o conselheiro Raul colocou
576 que o programa continua e a partir de 1º de janeiro saberiam como iria
577 ficar. E finalizando disse que em até sete dias de acordo com o regimento
578 do Conselho, caso não recebesse nenhuma crítica em relação ao relatório
579 ele iria aprovar “ad referendum” porque no dia 12 e 13 teriam evento e eles
580 precisavam apresentar o Relatório da Conferência de Vigilância em Saúde.
581 **Conselheira Ângela** disse que o “ad referendum” poderia ser dado naquele
582 momento. **O Presidente** acatou a sugestão e disse que faria publicação da
583 resolução. Nada mais a tratar deu por encerrada a 30ª Reunião
584 Extraordinária do CES. Eu, Arão Capinam de Oliveira lavrei esta ata que
585 será lida e aprovada para assinatura dos presentes.

586 **Salvador, 22 de novembro de 2018.**

587 **Secretário Executivo do CES**

588 **Arão Capinam de Oliveira** _____

589 **O Secretário de Saúde do Estado da Bahia**
590 Cássio André Garcia (Suplente) _____
591 **Representante do Conselho Estadual dos Secretários Municipais de**
592 **Saúde - COSEMS;**
593 Raul Moreira Molina Barrios (Titular) _____
594 **Representante da Secretaria do Meio Ambiente**
595 Mauricio Carneiro Paim (titular) _____
596 **Representante do Ministério da Saúde;**
597 Glauber Almeida do Nascimento Silva (Titular) _____
598 Maria Madalena Braga (Suplente) _____
599 **Representantes Estaduais dos Prestadores de Serviço em Saúde**
600 **Federação das Apaes do Estado da Bahia- FEAPAES - BA**
601 Isadora Oliveira Maia (Titular) _____
602 **Sindicato dos Hospitais e Estabelecimentos de Serviços de Saúde do**
603 **Estado da Bahia- SINDHOSBA**
604 Luiz Delfino Mota Lopes (Suplente) _____
605 **Representantes Estaduais de Entidades Congregadas em Sindicatos e**
606 **Federações;**
607 **Sindicato de Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Combate às**
608 **Endemias da Bahia- SINDACS/BA**
609 Aldenilson Viana Rangel (Titular) _____
610 **Sindicato dos Trabalhadores do Serviço Público Federal do Estado da**
611 **Bahia - SINTSEF**
612 Leonídia Laranjeira Fernandes (Suplente) _____
613 **Sindicato dos Trabalhadores Federais em Saúde Trabalho, Previdência**
614 **e Assistência Social no Estado da Bahia - SINDPREV**
615 Célia Maria Alexandria de Oliveira (Titular) _____
616 **Sindicato dos Assistentes Sociais do Estado da Bahia – SASB**
617 Marleide Castro dos Santos (Suplente) _____
618 **Sindicato dos Trabalhadores em Santas Casas, Entidades**
619 **Filantrópicas, Benéficas e Religiosas e Em Estabelecimentos de**
620 **Serviços de Saúde do Estado da Bahia – SINDI SAÚDE – Rede**
621 **Privado**
622 Waldir Cerqueira dos Santos (Suplente) _____
623 **Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia – CRF**
624 Paulo Henrique Albuquerque Nascimento (Suplente) _____

625 **Conselho Regional de Odontologia - CROBA**
626 Maria da Conceição Sanches Passidomo (Titular) _____
627 **Representantes Estaduais do Fórum de Entidades de Patologias**
628 **Associação Baiana das Pessoas com Doenças Falciformes – ABADFAL**
629 André Luís Silva Gomes (Titular) _____

630 **Centro de Estudo, Prevenção e Apoio aos Portadores de LER/DORT -**
631 **CEAPLER**
632 Maria Ângela da Mata Santos (Suplente) _____
633 **Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase**
634 **Morhan Núcleo Estadual - MORHAN**
635 Patrícia Gonçalves Soares (Titular) _____
636 **Núcleo Assistencial para Pessoas com Câncer – NASPEC**
637 Lourani Maria Carneiro dos Santos (Titular) _____
638 **Associação de Defesa dos Pacientes Crônicos Renais do Estado da**
639 **Bahia**
640 José Vasconcelos de Freitas (Suplente) _____
641 **Central Única dos Trabalhadores - CUT**
642 Ricardo Luiz Dias Mendonça (Titular) _____
643 **Representantes Estaduais do Fórum de Pessoas com Deficiência**
644 **Associação Baiana de Deficientes Físicos – ABADEF**
645 Tânia Regina Sotero dos Santos (Suplente) _____
646 **Representante Estadual de Entidades Congregadas em Federações e**
647 **Associações Patronais Urbanas e/ou Rurais, Exceto Entidades**
648 **Patronais da Área da Saúde.**
649 **Federação das Indústrias do Estado da Bahia - FIEB**
650 Paulo Fernando Bittencourt Studart (Suplente) _____
651 **Representante Estadual Fórum de Entidades Religiosas**
652 **Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – Regional Nordeste 3**
653 **Bahia e Sergipe – CNBB.**
654 Maria Helena Ramos Belos (Titular) _____
655 Vera Lúcia Gonçalves de Jesus (Suplente) _____
656 **Representante Estadual Fórum de Mulheres Organizadas em Saúde**
657 **União Brasileira de Mulheres – UBM**
658 Ivanilda Souza de Brito (Titular) _____
659 **Representante Estadual do Fórum de Entidades do Movimento**
660 **Antirracista Instituto Kutala ‘Nleeke**
661 Marcos Antonio Almeida Sampaio (Titular) _____
662 **Representante Estadual de Populações Indígenas ou Quilombolas**
663 **Associação Cultural e Ambientalista dos Índios Tupinambá de**
664 **Oliveira.**
665 Walney Magno de Souza (Titular) _____